

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

## ANNIVERSARIO NATALICIO

A Serenissima Senhora Infanta Dona Maria Antonia, 6.<sup>a</sup> irmã do Senhor Dom Miguel II, faz amanhã 22 annos.

Jubiloso pelo feliz anniversario, de Sua Alteza, nós endereçamos á Real familia exilada as nossas sinceras felicitações, rogando ao mesmo tempo ao ceu pela felicidade da Augusta familia do nosso fallecido e chorado Rei o Senhor Dom Miguel I.

BRAGA—26 DE NOVEMBRO

### O Beneplacito Regio

Vimos no n.<sup>o</sup> antecedente que até D. Pedro I nunca nenhum monarcha se arrogou o direito de pôr o visto nas lettras que vinham de Roma: outro sim vimos que fóra D. Pedro I quem mandou expressamente que lhe fossem mostradas essas lettras e ordenaria se publicassem pela guiza que deviam.

Seria este mandado uma lei do paiz, ou seria uma providencia para obviar collisões entre os pretendentes a beneficios, priorados, abbasias, etc.?

Haveria além d'isso outras razões para tal ordenação?

Houve realmente: e apesar das excen- trezidades, tyrannias, e verdadeiras lou- curas que a historia refere de D. Pedro I, é certo que nunca poderá provar que D. Pedro se arrogou o direito de dar ou

negar o beneplacito ás lettras, e bullas do Summo Pontifice.

Se nos lembrarmos que no tempo de D. Pedro I passava a Santa Egreja por uma das mais horrorosas crises que tem soffrido; se ponderarmos que o scisma de Avinhão fizera com que a christandade chegasse a ver 3 papas ao mesmo tempo, sendo dous anti-papas, e um só o verdadeiro — o de Roma, e que cada um d'elles expedia bullas e lettras apostolicas para as nações, concedendo privilegios, beneficios, etc.; se attentarmos que o provimento dos beneficios vagos não era feito como hoje, e que as partes interessadas se degladiavam e tratavam de obter bullas de confirmação, originando isto graves dissidencias e conflictos, teremos atinado com as razões que D. Pedro I teve para ordenar que se não publicassem as lettras de Roma sem elle as ver.

Não era porque elle se attribuisse direito algum sobre as cousas da Egreja, mas para evitar as desordens que surgiam da entrada de lettras e bullas de cada Papa que então havia, concedendo beneficios, etc.

Além d'isso já fizemos ver que D. Pedro I teve as razões de conveniencia pessoal para assim ordenar.

Ainda mesmo que n'esses tempos de tanta fé, e virtudes, vissemos generalizado o uso do *placet*, nunca poderia governo algum da actualidade invocar esse estylo para se impôr á Santa Sé; nada haveria mais ridiculo do que semelhante pretensão: então a fé fundamente arreigada nos povos, nos grandes, e nos reis, não permitia que a uma graça concedida pelos Papas aos reis, a maior parte das vezes por necessidade bem frisante, se chamasse um direito, uma prerogativa da corôa; e dizemos concedida por necessidade, porque devemos considerar que a facilidade com que então se podiam falsificar e forjar as bullas, como succedeu muitas vezes, reclamava tal medida; não havia os correios a vapor, nem os meios de transmissão do pensamento tão rapidos como o proprio pensamento, faltavam os meios de verificar a verdade de qualquer concessão, e de remover qualquer difficuldade urgente, que offendesse os direitos adquiri-

dos de qualquer das partes interessadas, e os transmittisse á outra, contra vontade, e intenção dos Papas.

Poderamos aqui exhibir larga cópia de factos para provarmos o que dizemos; mas qualquer leitor medianamente lido na historia patria, e ecclesiastica sabe que exprimimos a pura verdade.

Os tempos mudaram; a fé nos povos esfriou bastante, nos grandes eclipsou-se completamente e nos reis evaporou-se; porisso o respeito pelos direitos da Egreja é uma mentira atroz; os governos se apertam algum levissimo acatamento á Egreja, é que por causa dos santos se adoram os altares; é porque o povo é catholico e não póde qualquer governo continuar a esbulhar o povo, manifestando-se em aberta opposição á religião catholica.

Os Papas nunca podiam ceder um direito a quem não convinha por titulo algum; porisso a graça, o privilegio de visar as bullas, concedido a alguns monarchas, foram sempre motivados pela piedade, e filial obediencia dos reis, e pelas urgencias das epochas.

Mudando ou desaparecendo as circumstancias que determinam um facto, muda ou desaparece o facto, porque ellas são a sua razão d'existencia.

Os reis, os governos d'hoje, não podem ser agraciados com o beneplacito, porque o não merecem; a sua piedade e filial obediencia á Egreja é o que todos vemos.

Porém, baldadas podem ser as nossas palavras sobre as razões de conveniencias do beneplacito d'outras eras; que elle não dava aos reis poder de reter ou publicar as bullas isso é evidente, que elle não podia ser exercido senão em assumptos chamados de jurisdicção mista, como eram provimentos de beneficios, de abbasias, priorados, sés vagas, e cathedraes, não tem questão alguma, e reptamos quem quer que seja a contestar-nol-o; que elle nunca em Portugal, nem em parte alguma foi entendido no sentido de poder recusar-se a doutrina da Egreja, mas só era exercido em assumptos disciplinares, porque attentas as intimas relações que então existiam entre os poderes ecclesias-

tics e seculares, assim era conveniente, isso não haverá beneplacista por mais zeloso que se pinte das prerogativas da corôa, que ouse negal-o.

Para melhor nos compenetrarmos do que era o beneplacito, e as razões de sua existencia, ouçamos Garcia de Rezen- de, chronista mór do reino, na chronica de D. João II; quando refere que este rei houve por bem renunciar ao beneplacito posto em pratica desde D. Pedro I, diz o seguinte, capitulo 63:

«Costumava-se antigamente nestes reynos que todos os Breves e rescritos, lettras e bullas que de Roma viessem, não se fizesse por ellas obra alguma sem primeiro serem vistas, e examinadas pello Chanceller mór; e as que achava serem verdadeiras, e directamente espedidas dava licença que se publicassem, e se darem a execução; e isto era com são e bom respeyto por se escusarem falsidades, com que as partes não recebessem enganosamente perda e damno. E principalmente, porque em tempo de cismas, avendo mais de hum Papa como muytas vezes se vio não se avia de obedecer nestes reinos se não ao padre santo de Roma. E ao Papa Innocencio oytavo com ho collegio dos Cardeaes, por lhe parecer isto cousa grave e algum tanto desobediencia e quebra de sua auctoridade, no anno de oytenta e sete mandarão a e rey que não usasse mais do tal costume. E el rey por lhe obedecer como Catholico Principe e comprazer em tudo ho fez assi como lho mandaram pedir. De que o Papa e Cardeaes ouverão muyto prazer e muito contentamento, e com muitos louvores del rey lho mandarão muito agradecer, e depois pera ca sempre se fez assi».

Agora venham de lá os snrs. beneplacistas e digam que o seu caro Beneplacito é uma prerogativa da coroa, e um estylo antigo.

Leiam, e mirem-se n'esse espelho, limpem-se a esse guardanapo, que Garcia de Resende lhes offerece.

## FOLHETIM

### A FILHA DO CRIME

(Offerecido a M...)

Na viagem de Ermezinda até o Pinhão nada ha de interessante a não ser a alegria que nos animava a mim e a Vicencio.

A viagem não me pareceu longa, como de costume, mercê dos gracejos do Vicencio, que se tornara um perfeito clown desde que almoçara. A's coegas do licor mesclava-se agora a boa disposição do estomago, e no meu amigo despertara emfim mais faceta do que nunca a musa da brejeirice. O que antes tinha de demasiado em mysantropia tinha-o agora abundante em facecia.

Meu bom amigo! Não me queria ver triste. Quando eu fictava os olhos nos horisontes longiuos, nos quaes a nossa vista, habituada ao movimento da locomotiva, phantasiava uma carreira vertiginosa; quando eu fictava esses horisontes e suspirava de saudade, lembrando-me de que meus paes me esperavam com os braços abertos e o coração palpitante de

amor, o Vicencio agitava-me bruscamente, e dizia-me em tom muito galhofeiro:

—Eh! parece que vaes para ahi a pensar como um asceta! Que diabo! Tens saudades de Braga?

—Não, respondi eu ao Vicencio. Deixa-me. Estou ancioso por chegar a casa. Tenho saudades de meus paes.

—Olha que saudade... arreliou o Vicencio fictando-me de soslaio.

E depois continuou:

—Mas tu só agora é que tens saudades! Antes de chegarmos a Ermezinda eras tu o que me convidavas e instigavas á folia...

—E' verdade. Mas não sabes que o coração humano palpita mais quando está mais proximo da felicidade? Deixa-me, pois gosar d'este extase.

—Não deixo, respondeu o Vicencio batendo o pé.

E cumpriu a sua palavra.

D'ahi por diante é que o meu amigo poz em execução quantas ideias de folguedo podia haver. Era um endemoniado que me aborrecia ás vezes. Mas não era com o intuito de me encommodar que procurava distrahir-me, isso não. Eu reconhecia isso e foi a razão porque o não impedi na sua brejeirice.

O Vicencio ia sempre á portinhola.

Quando o comboio passava por um guarda linha, elle abria desmesuradamente, os olhos, fazia-lhe uns esgares grotescos, e para cumulo de arrelia cuspi-lhe no rosto. O pobre do guarda fazia uma carantonha muito feia, praguejava e ameaçava como um possessor, e então o Vicencio ria-se como um perdido e multiplicava os seus esgares enquanto o guarda se não perdesse de vista.

Eu achava mal feitas aquellas judiarias, como elle chamava um cidadão *di lá* das terras *di banana* que nos fazia a honra de companheiro de viagem. Mas ao mesmo tempo achava graça aos comicos esgares do Vicencio e á escamada carantonha do guarda, e não podia suster uma barrigada de riso franco, que agradava muito ao Vicencio. Porque elle, o bom do Vicencio, o que queria era ver-me alegre como elle. Honra lhe seja.

A's vezes, pelo rio Douro acima deslisava mansamente, morosamente, á custa de um giganteo bracejar dos barqueiros para mover os pesados remos, um d'esses barcos que constantemente sulcam a superficie placida das aguas d'aquelle rio para fazerem o transporte de vinho e generos do Douro e Tras-os-Montes. Pois o Vicencio, mal avistava um d'estes barcos, debruçava-se na portinhola, atava um

lenço á bengala, e eil-o ahi como um louco a berrar: «Olé, olé, oh patrões!», e a agitar o lenço com uma algasarra terrivel.

Os barqueiros, rusticos expansivos, correspondiam ao grotesco cumprimento com gestos pandegos, que faziam rir o meu amigo.

E com o brasileiro du Brázil?

Isso é que era de arreentar a rir! O Vicencio arreliava-o, o typo dava uma *casca* levada da breca, começava larga discussão em que abundavam as gargalhadas do Vicencio e as caretas feias do brasileiro, que terminava com ar triumphante:

—Olhe quê eu já pássei em mares, sá-bê seu móço? Não pênse que me átrápálha, pôrqê quando você julgar que me istá débicando, sôu eu que ô istôu mettendo em camisas de ônse varas, hein?

E o bomsinho do brasileiro exprimia no olhar, astuto como o de uma aguia e penetrante como o de um lynce um tom de triumpho que se acomodava pouco com o disparatado da sua pronuncia, onde abundavam uns *heins* muito esganicados e umas vogaes muita ágúdas.

Albano Coelho.

(Continúa).

MARIA DA FONTE

O inimitável escrevinhador d'esta villa para o «Amigo do Povo» deu por finda na sua ultima correspondencia a triste e asquerosa comedia parodio comica, que elle tão brilhante e desarrasoadamente estava exhibindo aos assignantes e leitores do referido jornal.

Pena foi que um tão *eximio patusco* deixasse o palco jornalístico e a vida airada, para se engolfar nos densos e corroidos reconditos da vida privada!! Pena foi, repito; porque agora que estamos chegados aos brumosos dias, em que a vida se deve espalhar risonha e garbosa por entre as orladas azinheiras, que circundam as rispidas frentes dos miseros habitantes sublunaticos, é que o digno escrevinhador fecha a porta do theatro, e manda aos habitantes d'esta villa que procurem moscas e mosquitos para se entreterem durante a frigida quadra invernal.

Parece impossivel que um escrevinhador que nas suas correspondencias diz a verdade estar a seu lado, e que seus impugnadores jámais tocarão, mesmo de leve, no capacete e arnez que o defende, venha terçar armas, quando a discussão do seu lado se apresenta desafogada e envolvida no torrelinho da inveja.

Se a verdade está da sua parte, qual a razão porque o sr. escrevinhador não a apresenta em toda a sua nudez! É porque a verdade que o sr. escrevinhador quer defender, é só verdade no seu *beatissimus venter*. De resto o sr. escrevinhador pareceu querer defender meras picuinhas.

Com a resposta do sr. escrevinhador ficamos capacitados do seu colossal engenho que nunca passou de calunoiador.

Na correspondencia de hontem, diz elle com um entono pharmaceutico aos defensores do exm.º sr. director do correio: «Nas horas vagas roam as unhas». E eu direi ao sr. escrevinhador: nas horas vagas engula o infame labéo que pretende dardejar ao exm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, labéo que felizmente falliu, porque ao seu encontro saiu a verdade ultrajada, e os amigos do exm.º sr. Guimarães que não podiam ver campear infrene as correspondencias diffamatorias do sr. escrevinhador.

No fim da defeza apresentada diz elle: «A defensores de tal juez nem mais uma palavra. Lavem-se e appareçam».

Parece-me não ser preciso isso sr. escrevinhador; pois que hoje em que tanto se recommenda a limpeza por causa do maldito *microbio*, desnecessario é tomar mais precauções; portanto póde, sem medo de o contaminarmos, receber cada um de nós na sua *aromatica* pharmacia.

Agora, terminando, diremos ao sr. escrevinhador que ficamos summamente encommoado ao lermos no «Amigo do Povo», que ia deixar de tropejar raios e coriscos do alto do seu capitolio intellectual.

Se desejar continuar a cavaquear com-nosco ficar-lhe emos muitissimo agradecido.

Soter.

**Subscrição para brindar os illustres e denodados prelados que publicaram a Encyclica de Leão XIII contra a maçonaria, por cujo motivo tiveram a honra de ser censurados pelo governo em portarias á laia de annuncios.**

**Todos os catholicos podem concorrer para esta subscrição cada um conforme suas posses. Podem remetter as suas quantias a esta redacção, ou em sellos, ou em valles do correio, ou por mão propria.**

Transporte... 13\$250

Abade de Sobreposta... 500

Somma..... 13\$750

Já está á venda a excellente obra—**Apontamentos para a Historia da Maria da Fonte**, escripta pelo padre Casimiro, principal heroe d'esse movimento popular, que foi o ultimo grito de liberdade d'um povo que foi notavel, grande, poderoso, e valoroso.

A obra narra todas as peripecias da guerra da **Maria da Fonte** e encerra documentos importantes para bem se poder julgar essa epocha da historia patria.

Vende-se na Typographia Lusitana, em Braga; é um grosso volume de 462 paginas.

Custa 800 reis, e pelo correio 850; os pedidos devem ser dirigidos ao director da Typographia Lusitana, e acompanhados do respectivo custo.

Vende-se tambem no Porto, na livraria Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro; em Guimarães, na livraria Teixeira de Freitas.

Brevemente se venderá em Lisboa.

GAZETILHA

**Chronica religiosa.**—*Hoje*: Exposição do Santissimo Sacramento na igreja da Misericordia.

**Festejas do 1.º de Dezembro.**—Damos em seguida o programma dos festejos que a commissão escolastica prepara o dia 1.º de dezembro:

No dia 30 ao meio dia uma banda de musica percorrerá as diversas ruas da cidade; á noite a mesma banda fará uma repetição.

Pelas 8 e meia horas haverá espectáculo dado por academicos, revertendo os lucros em beneficio da Sociedade Philantropica.

Subirá á scena o «Tio padre» comedia em tres actos, e «Quem desdenha...» comedia em um acto.

No dia 1.º de dezembro duas bandas de musica tocarão os hymnos da independencia e escolastico, pelas principais ruas da cidade, havendo n'esta occasião uma salva, outra ao meio dia, outra á noite, e as mesmas corridas.

A's duas horas e meia da tarde *Te-Deum* na Sé, com assistencia do dignissimo Prelado, subindo n'esta occasião ao pulpito, o digno capellão do regimento 8, Bento Barroso.

Para este acto serão convidadas todas as auctoridades, titulares e collegios.

A's 8 horas da noite realisar-se-ha uma *marcha au flambeau*, percorrendo as ruas seguintes:

Sae do largo da Lapa; percorre o campo de Sant'Anna, lado do sul, Senhora a Branca, campo de Sant'Anna, lado do norte, Convertidas, ruas de S. Gonçalo, S. Vicente e Chãos, largo da Lapa, praça do Barão de S. Martinho, ruas do Souto, Nova, S. Miguel-o-Aujo e largo da Sé, rua de D. Frei Caetano Brandão, largo do Collegio, rua do Alcaide, campo de S. Thiago, ruas do Aujo e S. Marcos, terminando no ponto de partida.

Será formada por duas bandas de musica e por toda a academia, a qual desde já se convida para n'essa occasião apparecer.

A commissão roga aos exc.ºs proprietarios dos predios situados nas ruas por onde ha de passar a *marcha au flambeau* o obsequio de illuminarem as suas janelas.

**Engenharia districtal.**—A junta geral d'este districto, fez igualmente a distribuição das quotas com que cada concelho do districto tem de contribuir, no corrente anno, para pagamento do pessoal, material e expediente da repartição de engenharia districtal.

Pertenceu a Amares, 83\$982; Barcellos, 326\$777; Braga, 733\$428; Cabeceiras de Basto, 147\$018; Celorico de Basto, 144\$202; Espozende, 110\$596; Fafe, reis 101\$300; Guimarães, 551\$761; Povoia de Lanhoso, 72\$166; Terras de Bouro, reis 37\$372; Vieira, 116\$194; Villa Nova de Famalicão, 191\$676; Villa Verde, 203\$672; total 2:821\$040, menos 656\$795 reis do que no anno anterior com identica applicação.

**Novos bilhetes postaes.**—Desde o dia 1.º de janeiro de 1883 será adoptado um novo typo de bilhetes postaes com resposta paga; os actuaes bilhetes servem só até o dia 31 do mesmo mez de janeiro. A troca dos bilhetes velhos pelos novos terá lugar até o dia 15 de fevereiro.

**Desamortisações.**—No dia 19 do proximo dezembro proceder-se-ha perante o governo civil d'este districto á arrematação dos seguintes fóros:

Com o abatimento de 40 por cento, fóros pertencentes ao concelho de Barcellos;

Com o abatimento de 20 por cento, fóros pertencentes ao concelho de Amares; Com o abatimento de 60 por cento, um fóro pertencente ao extincto reguengo, outro á extincta commenda de Serzedello, e outro á extincta commenda de Santa Maria de Viale, concelho de Guimarães;

Com o abatimento de 40 por cento, fóros pertencentes, uns ao extincto reguengo de Guimarães, concelho de Fafe, e outros, com o abatimento de 50 por cento, pertencentes ao extincto arcediogo de Fonte Arcada.

No dia 18 do mesmo, com o abatimento de 10 por cento, fóros pertencentes ao cabido da Sé de Braga, concelho de Villa Verde.

No dia 20 do mesmo mez serão arrematados perante o governo civil, com o abatimento de 40 por cento, 9 fóros pertencentes ao concelho de Braga;

Com o abatimento de 50 por cento, outros do concelho de Fafe, pertencentes á extincta commenda de Santa Maria de Antime;

Com o abatimento de 80 por cento, outros do concelho de Guimarães, pertencentes á extincta commenda de Sande;

Outros do concelho de Celorico de Basto, pertencentes á extincta commenda de Viade.

**Servico militar.**—Foram no domingo affixadas as listas, intimando os manchebos recrutados, que fazem parte do contingente, para dentro de cinco dias tirarem a guia a fim de se apresentarem perante a junta de revisão, para serem por ella inspecionados.

**Derrama sobre as contribuições.**—A derrama sobre as contribuições predial e industrial para fazer face ás despesas do districto no anno de 1885, na importancia de 44:463\$717 reis, foi assim distribuida: Amares, 1:471\$746; Barcellos, 5:410\$190; Braga, 9:669\$602; Cabeceiras de Basto, 1:823\$605; Celorico de Basto, 2:239\$154; Espozende, 1:549\$345; Fafe, 2:620\$968; Guimarães, 8:406\$503; Povoia de Lanhoso, 2:076\$879; Terras de Bouro, 910\$595; Vieira, 1:613\$487; Villa Nova de Famalicão, 3:282\$611; Villa Verde reis 3:368\$536.

**Theatro.**—Realizou-se o magnifico concerto, em beneficio da exm.ª sr.ª D. Adelaide Ramos, eximia pianista d'esta cidade. Não podemos fazer distincção de merecimentos, relativamente aos consummados musicos portuenses: bastará dizer que N. Ribas, Moreira de Sá, Marques Pinto, Cardoso, e Alfredo Napoleão vieram ao theatro de S. Geraldo dar um concerto.

Os violinistas mais distinctos, e o pianista mais laureado, receberam em Braga uma verdadeira ovação.

O desempenho foi admiravel, magistral.

A exm.ª sr.ª D. Adelaide Chaves, pianista d'esta cidade, houve-se igualmente com muita distincção.

O celebre actor Dias desprendeu boas gargalhadas aos espectadores com duas scenas comicas.

Parabens a todos, e á beneficiada, que proporcionou a Braga uma noite tão brilhante.

A casa estava repleta.

**Sagração episcopal.**—Realizou-se no domingo na Sé Cathedral do Porto, a sagração do Exm.º Sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, Bispo de Bethsaida e commissario da Bulla da Santa Cruzada.

Foi sagrante o Exm.º Cardeal bispo do Porto e assistiram á cerimonia os Ex.ºs bispos de Coimbra e Bragança.

**Nomeações.**—Foram nomeados sub-delegados de saude no concelho de Celorico de Basto o sr. dr. João Antonio de Sampaio e Castro, e sr. dr. João Antonio Ferreira Sampaio, no concelho da Povoia Lanhoso.

**Bonito!**—Um gazetilheiro de *Carta e pendão* d'um papelorio pinta-monos, tambem dá d'isto, apesar das suas criticas em metras dôzes:

Ái pobres porta-machados!

A reforma do diabo

Foi-lhes aos queixos a todos

Poz-lhes as barbas em baixo!

**Exposição.**—O esculptor Teixeira expõe no proximo domingo, no local onde está sendo esculpturada, a imagem de Nossa Senhora da Conceição destinada ao Monte do Sameiro.

**Os funeraes do Bispo de Portalegre.**—Escrevem de Portalegre em data de 25 do corrente:

Estiveram imponentissimos os funeraes do bispo d'esta diocese, D. José Martens.

Fecharam todos os estabelecimentos da cidade, e a população trajava toda de luto.

Concorreram á cidade mais de 2 mil pessoas de fóra.

De Lisboa vieram 22, que tomaram parte no prestito.

O feretro foi conduzido processionalmente, fazendo o giro em volta da cidade.

As ruas e largos estavam apiachados de povo, que chorava sentidas lagrimas.

A cerimonia durou desde as 10 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Concorreram todos os ecclesiasticos da diocese.

As honras militares foram prestadas por todo o contingente de infantaria n.º 11 e pelo casco do novo regimento n.º 22.

Officiou o dr. Martins, secretario do fallecido bispo. Na occasião em que sua exc.ª recitou do pulpito o elogio funebre do finado, tão commovido estava que teve uma syncope.

O discurso foi brilhante e commoveu todo o auditorio.

**Exames.**—No dia 24 do corrente mez, procedeu-se ao exame de sargento ajudante, para o regimento d'infanteria n.º 8, sendo candidatos ao mesmo posto, os 1.ºs sargentos Couto e Castro da 1.ª e 3.ª companhias do segundo batalhão do mesmo regimento.

O sr. Castro foi classificado em 1.º lugar, porque venceu o seu collega em deminuto numero de valores; mas o 2.º classificado, sr. José Servulo Badony do Couto, não só reunia as condições do curso das aulas dos officiaes inferiores, mas é 1.º sargento desde 15 d'Agosto de 1874, e exerce ha 6 mezes as funcções de sargento ajudante do mesmo regimento. Além do seu exemplar comportamento, tem uma providissima prohibida, reconhecida por todos os snrs. officiaes do seu regimento.

Sua exc.ª o digno coronel commandante, exm.º sr. Joaquim Maria Pedreira, recto e brioso como sempre foi nos seus actos officiaes, e auctorizado pela sua abalizada e reconhecida intelligencia, entendeu que devia praticar um verdadeiro acto de justiça, e assim fez, promovendo a sargento ajudante do seu regimento, no dia 25, o sr. José Servulo Badony do Couto, 1.º sargento dos mais antigos, que reúne todas as boas qualidades para bem desempenhar o cargo a que foi elevado.

Honra seja feita ao digno e brioso commandante. Sua exc.ª, firmado na lei, praticou um verdadeiro acto de justiça, que merece não só os applausos das pessoas que conhecem o caracter honradissimo de sua exc.ª, como tambem dos dignos officiaes do regimento que sua exc.ª dignamente commanda.

Felicitemos o novo sargento ajudante, pela sua honrosa promoção, bem como seu estremoso pae o sr. major Joaquim Antonio do Couto e toda a sua exm.ª familia.

**Passaportes falsos.**—No edificio do governo civil foi capturado no dia 22, Benvenuto Alves, solteiro, da freguezia de S. Vicente de Paulo, concelho de Villa Verde, que andava solicitando passaportes para o Brazil com documentos falsos.

Em sua companhia foi tambem preso Antonio José Ferreira Busena, cumplice do Benvenuto.

**Epidemia de bexigas na Maiorga.**—Um nosso distincto amigo e estimado assignante de Maiorga, escreve nos o seguinte:

Tem grassado aqui o terrivel flagello das bexigas, por um modo atterrador, alem d'outras febres de mau character.

Bexigas de mais d'uma especie tem atacado adultos de 60 e tantos annos, e tem feito victimas desde os recém-nascidos aos de 28 annos, dando-se até em algumas creanças repetição d'aquelle contagio, isto é, quasi livres da primeira camada de bexigas, apparece nova camada.

O numero dos atacados sobeja a 150, e o dos mortos a 40 aproximadamente, sendo o maior numero o de creanças.

Alguns dos atacados ficaram tão disformes, que mal se póde reconhecer sua identidade, com especialidade um rapaz de 18 annos e uma menina de 8 que cegara, esta d'ambos os olhos, e aquelle de um, ficando sem um cabello na cabeça e parecendo mais um esquelete, que ente racional.

Uma mulher casada, proxima a dar á luz, já quasi salva das bexigas, sobre-

veio-lhe uma molestia horrorosa, transformando-lhe a pelle de todo o corpo em rijas escamas, em forma de peixe, e largou as solas dos pés tão inteiras e espessas, que tinham o formato d'umas perfeitas chinelas, sendo preciso enterrar-as no cemiterio.

Este povo cheio de consternação, não achando alivio na medicina humana, recorreu á oração, prostrando-se quotidianamente na presença de Deus em sua Igreja Matriz pelas 5 horas da manhã, assistindo á missa e recebendo a Benção do SS. Sacramento, conformando-se com a intenção da Santa Igreja. A Misericórdia de Deus fez já declinar aquelle terrivel flagello ha 10 ou 12 dias.

Grande merito tem a oração!

**Lobos.**—Dizem de Caminho que os povos das freguezias das Argas e outras d'aquelle concelho andam sobresaltados com as visitas quotidianas que lhes fazem estes animaes.

Não menos de cinco já foram vistos, apparecendo em diferentes pontos a qualquer hora do dia e da noite, tendo feito já bastantes estragos.

**Centenario.**—Consta que se trata em Lisboa da formação d'uma commissão, sendo presidente o sr. patriarcha, para festejar o 15.<sup>o</sup> centenario de S. Damaso, natural de Guimarães, e que pela sua illustração foi elevado á cadeira pontifical. Esta festividade deve celebrar-se no dia 10 de dezembro

**Entrevista dos chefes dos estados de Hespanha e de Portugal.**—Le-se na «Epoca» de Madrid:

Um telegramma de Lisboa anuncia que suas magestades os reis de Hespanha e Portugal assistirão á inauguração official do caminho de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal, o que se verificará no meado do proximo dezembro.

**Novo Mensageiro do Coração de Jesus.**—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 45, cujo sumario é o seguinte:

- Intenção geral
- Para que servem as escholas catholicas
- Centenario de S. Damaso
- Apostolado da Oração
- Revista dos interesses do Coração de Jesus
- Jubileo concedido ás Congregações Marianas
- Exemplo para ser imitado
- Indulgencias do 2.<sup>o</sup> grau do Apostolado da Oração
- Graças do Coração de Jesus
- Interesses do Coração de Jesus
- Bibliographia
- Uma festa de portuguezes em Demerara
- Hymno a Santa Barbara
- A<sup>o</sup> Immaculada Conceição
- Dezeza dos interesses do Coração de Jesus.

**Preços dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo . . . . .	660
Milho alvo . . . . .	600
Centeio . . . . .	400
Milho branco . . . . .	400
Milho amarello . . . . .	380
Paioço . . . . .	480
Cevada . . . . .	480
Batatas . . . . .	360
Feijão vermelho . . . . .	800
« amarello . . . . .	560
« branco . . . . .	680
« rajado . . . . .	520
« fradinho . . . . .	440
Sal miudo . . . . .	150
« graúdo . . . . .	180
Azeite (almude) . . . . .	4.500

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS

**Madrid, 23.**—Os estudantes voltaram ás aulas da universidade de Madrid porque o conselho escolar se encarregou de pedir a reparação devida. Sessenta professores da universidade assignaram um protesto collectivo contra a entrada da força armada nos claustros e contra a sua conducta para com os academicos.

**Londres, 23.**—A junta do Stock Exchange concedeu a cotação official ao novo emprestimo portuguez, que ficou a 49 1/4.

**Madrid, 23.**—En Beaioport falleceu hontem um cholericó e houve mais 4 pessoas atacadas. En Toledo houve 9 atacados e 2 obitos.

**Paris, 23.**—Hontem houve 6 obitos de cholera.

## AGRADECIMENTOS

As abaixo assignadas, summamente pe-nhoradas pelos testemunhos de sincera amizade, e pelos serviços que lhes prestaram, as pessoas de suas relações, por occasião da enfermidade e fallecimento de seu irmão, não podendo mostrar o seu reconhecimento e gratidão a todas essas pessoas, veem por este meio render-lhes os mais sinceros e devotados agradecimentos, e offerecer-lhes os seus limitados serviços.

Braga, 26 de novembro de 1884.

Maria dos Desemparedados Soares  
Emilia Rosa da Conceição Soares.  
(618)

## ANNUNCIOS

### CONVITE

A sub-commissão, delegada da commissão executiva do centenario, e encarregada da exposição de flores e plantas, faz sciente a todas as pessoas, que na referida exposição obtiveram premio (medalhas ou menções honrosas) que no dia 1.<sup>o</sup> de dezembro, pelas 11 horas da manhã, no Paço Archiepiscopal, serão distribuidos os mencionados premios; convida por isso os interessados a vir ou mandar pessoa convenientemente auctorisada receber os.

Braga, 24 de novembro de 1884.

O secretario

Lourenço da Cunha Velho Solto-Maior.  
(615)

### A arrematação das medidas

Pertencentes á Irmandade da SS. Trindade do Populo, terá logar no proximo domingo, 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da dita igreja.

O secretario—L. M. A. Esmeriz.  
(617)

### ATENÇÃO

João da Costa Palmeira, tem em sua quinta em Tenões, á venda, grande quantidade de salgueiros, choupos com rais, e estacas, carvalhos, nogueiras, que vende por preços rasoaveis. (616)

### Venda de casa

Vende-se uma casa assobradada, com quintal e poço, sita na rua de S. Domingos, n.<sup>o</sup> 25.  
Falla-se com Rosa da Silva, moradora na mesma casa. (613)

### Orçamento em reclamação

Está o d'esta freguezia por 10 dias, na séde d'esta parochia, e na secretaria da camara, para quem o quizer ver e examinar e contra o mesmo reclamar, sendo a percentagem a lançar de 36,5 0/0.

S. Vicente de Penso, 22 de novembro de 1884.

O presidente da junta

Porfirio José da Costa Malheiro.  
(612)

### Estudo sobre a Sucessão Legitima

Por João Marcellino Arroyo

Licenciado em direito e socio effectivo do Instituto de Coimbra

1 volume, 1.200 reis.

Pelo correio, 1.240 reis.

A<sup>o</sup> venda na livraria Portuense de Clavel & C.<sup>a</sup>, editores—119, rua do Alameda, 123—Porto.

## FILIAL DA CASA FONSECA

DE LISBOA

RUA DO SOUTO, N.<sup>o</sup> 4

BRAGA

Participa aos seus amigos e freguezes que já tem á venda um grande sortimento para a grande loteria de 23 de dezembro de

REIS 450 CONTOS

A filial Fonseca está bem sortida e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar n'esta grande loteria. Tem grande palpito em vender os 450 contos.

Preços

Bilhetes inteiros a 925000 reis. Meios bilhetes a 465000 reis. Quintos a 185400 reis. Decimos a 95200 reis.

Fracções de 4800, 35000, 25400, 25000, 15500, 15200, 15000, 600, 480, 300, 240, 200, 120 e 60 reis.

Series de 100 numeros seguidos, de 2405000, 1205000, 605000, 485000, 245000, 125000 e 650000 reis.

Series de 50 numeros seguidos, de 1205000, 605000, 245000, 125000, 65000 e 350000 reis.

Series de 10 numeros seguidos, de 485000, 305000, 245000, 125000, 65000, 48500, 25400, 15200 e 60000 reis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

A filial Fonseca satisfaz todos os pedidos que sejam acompanhados de suas importancias em estampilhas ou vales do correio.

Rua do Souto, n.<sup>o</sup> 4, Braga  
(614)

### Cura das doenças syphiliticas e escrophulosas pelo tratamento especial do medico Quintella.

Continuam, felizmente, sendo numerosas as curas das doenças syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, tumores, ulceras, fistulas, dores rheumaticas e osteocopas, inflammaciones visceraes d'olhos, ouvidos, etc., blennorrhagias agudas e chronicas e de todas as doenças determinadas pelo abuso do mercurio, por meio do tratamento depurante pelo licor depurativo vegetal do medico Quintella, sem duvida hoje o melhor conhecido e mais efficaz n'esta ordem de doenças, como provam as experiencias feitas nos hospitaes e os muitos attestados de medicos e poentes particulares, cuja enumeração se encontra em folheto, que pôde ser enviado gratis a quem o reclamar. As estações quentes ajudam consideravelmente a efficacia d'este tratamento.

Deposito geral—Pharmacia Salgueiro, rua de Cedofeita, 97—Porto.

Outros depositos—Em Lisboa, pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, 126; em Tondella, pharmacia de Antonio Ramos de Figueiredo; em Villa Real, em casa de Manoel Rodrigues Remualdo; e em Braga, pharmacia Pipa & Irmão, rua do Souto.

O medico Quintella pôde ser consultado na rua do Breyner n.<sup>o</sup> 148. Consultas gratis aos pobres. (488)

### Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acieo e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-rez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algals, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitios, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, colleção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

Mez de Outubro

ou

O Mez de Nossa Senhora do Rosario

Meditações acerca do modo de resar o Rosario, com aproveitamento para todos os dias do mez.—Exercicio conforme a disposição de Sua Santidade Leão XIII, nas Encyclicas do 1.<sup>o</sup> de setembro de 1883, e 30 de agosto de 1884.

COORDENADO PELO

Padre José de Souza Amado

Approvedo e recommendado aos fieis da Archidiocese de Braga, pelo Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Arcebispo Primaz, como muito proprio a fomentar a verdadeira piedade christã.

Encontra-se á venda na loja do sr. Domingos José de Souza Aguiar, na rua da Misericordia.

Preço 200 reis.

Envia-se franco de porte a quem remetter esta quantia em estampilhas de 25 reis, ao sr. padre Miguel Ferreira de Mattos, rua de Alcantara, n.<sup>o</sup> 34, 2.<sup>o</sup>—Lisboa.

### Edições da Livraria Mesquita Pimentel, do Porto

Encontram-se á venda na administração d'este jornal, todas as magnificas publicações feitas por aquella casa editora.

### JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende óleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.<sup>a</sup> qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento.

### Oleo de figado de escalo do dr. Darlts

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o freguento oleo de figados de bacalhau: é applicado com grande successo no lymphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade, bronchites agudas ou chronicas phisica, etc.

A<sup>o</sup> venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

### Drageas anti-bleunonhagias

Estas drageas são um medicamento efficaz no tratamento das affecções secretas.

A<sup>o</sup> venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

### Venda de casas

Vendem-se as duas moradas de casas n.<sup>os</sup> 38, 39 e 39 A, da rua da Boa Vista, freguezia da Sé, pertencentes ao exc.<sup>mo</sup> sr. Jeronymo Alpoim da Silva e Menezes, da Quinta do Paço, em Villa Fria, concelho de Vianna do Castello.

Quem quizer comprar as ditas casas, pôde dirigir-se a Serafim Placido dos Anjos, morador na mesma rua da Boa Vista, d'esta cidade.

As casas são de dois andares uma, e de um andar outra.

Ambas tem bom quintal e agua.  
(591)

